

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)**

**RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE MINAS GERAIS: DIAGNÓSTICO DA CIDADE DE LAVRAS E DAS ESCOLAS  
PARTICIPANTES**

**RELATÓRIO DA FASE 1 – OURO PRETO**  
**PESQUISA EXPLORATÓRIA DO PROJETO**

**Responsáveis por este Relatório**

Ada Magaly Matias Brasileiro - Coordenadora do projeto (UFOP)

Ana Vitória Santos Fernandes - Bolsista - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Viviane Raposo Pimenta - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**MARIANA**

**2023**



# ESTUDOS DIAGNÓSTICOS DA CIDADE DE OURO PRETO E DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

## FASE 1 DO PROJETO – PESQUISA EXPLORATÓRIA

Viviane Raposo Pimenta - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Ana Vitória Santos Fernandes - Bolsista - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

### 1 INTRODUÇÃO

O seguinte relatório visa apresentar os dados coletados na primeira fase da pesquisa intitulada “*Ressignificação de Práticas Pedagógicas nas Escolas de Educação Básica de Minas Gerais.*” Nesta fase, a pesquisa de caráter exploratório teve como objetivo fazer um levantamento, de dados publicados em sites oficiais na internet, da realidade contextual da Educação Básica em Minas Gerais na Cidades de Ouro Preto.

Também são apresentados os dados das Escolas Estaduais cujos diretores responderam a um questionário via *Google Forms*, que enviamos para o *e-mail* dos diretores disponibilizados nos sites das escolas, relativamente a informações mais específicas das escolas.

Dessa maneira, antes de detalharmos os dados coletados sobre as escolas, apresentamos brevemente a cidade de Ouro Preto – MG.

### 2. A CIDADE DE OURO PRETO

Ouro Preto é um município brasileiro localizado no interior do Estado de Minas Gerais, na Região dos Inconfidentes. Apesar do nome “Região dos Inconfidentes” estar associado, por várias razões, aos municípios de Mariana, Ouro Preto e Itabirito, em termos oficiais, não existe uma região ou microrregião geográfica brasileira com essa denominação e que agrupa os três municípios. Na classificação anterior à realizada pelo IBGE em 2017, os municípios de Ouro Preto, Mariana, Itabirito e Diogo de Vasconcelos faziam parte da mesorregião Ouro Preto. Com a nova classificação do IBGE em 2017, as regiões intermediárias correspondem a uma revisão das antigas mesorregiões e as imediatas, por sua vez, substituíram as microrregiões. Em Minas Gerais, pertencente à região sudeste, os seus 853 municípios se distribuem em 70 regiões geográficas imediatas, que por sua vez são agrupadas em 13 regiões geográficas intermediárias. A “Região dos Inconfidentes” passou a pertencer à região intermediária Belo Horizonte que compreende as regiões imediatas de Belo Horizonte; Sete Lagoas; Santa Bárbara-Ouro Preto; Curvelo e Itabira. Os municípios que fazem parte da região imediata Santa Bárbara-Ouro Preto são: Santa Bárbara, Catas Altas, Barão de Cocais, Mariana, Ouro Preto e Itabirito. A título de curiosidade, Diogo de Vasconcelos que pertenc

anteriormente à mesorregião de Ouro Preto passou a fazer parte de região imediata de Ponte Nova.

Ouro Preto ocupa uma área territorial de 1245,865 km<sup>2</sup> . A população estimada é de 74.824 habitantes, distribuídos entre a área metropolitana e os doze distritos pertencentes ao município conforme o censo do IBGE do ano de 2021. A população urbana do município representa 86,98% dos habitantes, enquanto a população rural representa 13,02%.

O município foi fundado por quatro indivíduos: o bandeirante Antônio Dias de Oliveira, o padre João de Faria Filho, e pelo irmão Coronel Tomás Lopes de Camargo. O ano aproximado de sua fundação é 1698. A junção de diversos povoados transformou-se na sede do concelho e, em 1711, foi elevada à categoria de vila, recebendo o nome de Vila Rica. Em 1720, a cidade foi escolhida como capital de Minas Gerais. Posteriormente, em 1823, ocorreu a Independência do Brasil e Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade por D. Pedro I, tornando-se oficialmente a capital de Minas Gerais e sendo chamada de Imperial Cidade de Ouro Preto. No ano de 1839, foram criadas a Escola de Farmácia e a Escola de Minas na cidade.

Ouro Preto também foi palco do movimento revolucionário conhecido como a Inconfidência Mineira. Em 1933, cinco anos após ser declarada Patrimônio Histórico Nacional, a cidade foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Monumento Histórico.

Em 1980, o Comitê do Patrimônio Mundial reuniu-se em Paris e concedeu a Ouro Preto o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade possui uma rica história que contribui para a construção da memória nacional. Entre os fatos históricos relevantes, destacam-se: o clímax das explorações paulistas na última década do século XVII e início do XVIII, com a descoberta do “ouro preto”; a Guerra dos Emboabas em 1708, que atingiu seu ápice com os conflitos entre paulistas e forasteiros no distrito de Cachoeira do Campo; a Revolta liderada por Filipe dos Santos em 1720, marcada pelos motins contra o Quinto da Coroa Portuguesa; e a Inconfidência Mineira em 1789, um conluio entre diferentes segmentos da sociedade mineradora para libertar Minas do domínio português.

Em 1897, Ouro Preto perdeu sua condição de capital de Minas Gerais, principalmente por não apresentar alternativas para o desenvolvimento urbano, e a sede foi transferida para Curral Del Rey, que posteriormente se tornaria Belo Horizonte. A antiga cidade de Ouro Preto continuou a ser um centro importante em seu entorno, mas o município era apenas uma sombra do que já foi em seu auge como Vila Rica.

Os principais dados obtidos a partir do censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram:

1. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O índice de desenvolvimento humano do município de Ouro Preto é de 0.741. Esse valor reflete o nível de desenvolvimento socioeconômico da localidade.

2. Posição no ranking de municípios por PIB per capita

Ouro Preto ocupa a quadragésima nona posição na lista de municípios classificados em ordem crescente de acordo com seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita. O valor registrado para o PIB per capita é de R\$ 50.312,19.

3. Dados econômicos

a. PIB per capita

O PIB per capita de Ouro Preto é de R\$ 50.312,19 (ano de referência: 2020).

b. Receitas e despesas municipais

No ano de 2017, o município registrou um total de receitas realizadas de R\$ 290.175,35 (em milhares de reais). Além disso, foram empenhadas despesas no valor de R\$ 278.648,92 (em milhares de reais).

c. Percentual de receitas provenientes de fontes externas

Em 2015, Ouro Preto teve 78,3% de suas receitas provenientes de fontes externas. Esse dado indica a proporção das receitas municipais originadas de fontes fora do âmbito local.

Essas informações fornecem uma visão geral sobre o índice de desenvolvimento humano, o PIB per capita, e a situação econômica do município de Ouro Preto, permitindo uma visão inicial de sua realidade socioeconômica.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de escolarização dos habitantes com idade entre seis e quatorze anos é de 98,8%. No ano de 2021, foram registradas um total de 8.452 matrículas no ensino fundamental e 2.969 matrículas no ensino médio. Em relação aos docentes, foram contabilizados 612 professores no ensino fundamental e 295 no ensino médio durante o mesmo período.

De acordo com dados fornecidos pelo QEdu, foram registradas matrículas nas diferentes redes de ensino. Na rede municipal, foram contabilizadas 3.988 matrículas nos anos iniciais, 3.615 nos anos finais, 2.848 no ensino médio, 559 no EJA e 235 na Educação Especial. Nas escolas estaduais, foram registradas 1.362 matrículas nos anos iniciais, 1.801 nos anos finais, 1.817 no ensino médio, 458 no EJA e Educação Especial. Nas escolas federais, apenas foram encontrados dados referentes ao ensino médio, totalizando 1.031 matrículas, e 11 matrículas na Educação Especial. Na rede privada, foram registradas 527 matrículas nos anos iniciais, 322 nos anos finais, 121 no ensino médio, 151 no EJA e 217 na Educação Especial. Todos esses dados foram registrados pelo site no ano de 2021.

De acordo com informações obtidas no site Estados e Cidades, em 2021, o município de Ouro Preto possuía um total de 612 docentes no ensino fundamental, distribuídos em 47 escolas de ensino fundamental. No que diz respeito às metas e notas dos sistemas de avaliação, destaca-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a taxa de escolarização de 6 a 14 anos, que registraram 98,8% em 2010. No ano de 2019, a meta estabelecida para os anos iniciais do ensino fundamental em Ouro Preto era de 6,5 no IDEB, enquanto a meta para os anos finais era de 5,5. Naquele mesmo ano, as notas alcançadas foram de 6,4 para os anos iniciais e 4,3 para os anos finais. Avançando para o ano de 2021, último dado coletado, observa-se que a meta estabelecida para os anos iniciais do ensino fundamental era de 6,7, mas o resultado obtido foi de 6,2. Quanto aos anos finais, a meta projetada foi de 5,8, porém, o resultado atingido foi de 5,1. No que diz respeito ao Ensino Médio, no ano de 2019, a meta projetada era de 3,2, e o resultado alcançado foi de 3,2. Não há dados disponíveis sobre o resultado atingido no Ensino Médio em 2021, embora tenha sido projetada uma meta de 3,4 para este período.

Quanto à infraestrutura educacional em Ouro Preto, o município possui ao todo 74 instituições de ensino da Educação Básica, sendo 45 municipais, 11 Estaduais, 1 Federal e 14 Particulares. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 47 escolas, enquanto no ensino médio o número é de 10 escolas, conforme os dados disponíveis no site oficial da Prefeitura Municipal de Ouro Preto referentes ao ano de 2021. Elas estão assim distribuídas:

**Municipais:** C Mun Educ Inf Reino Da Alegria, Creche Mun Cantinho Da Crianca, Creche Mun Casulo Dona Herminia, Creche Mun Crianca Feliz, Creche Mun Vila Aparecida, Creche Municipal Casulo Padre Vaz, Creche Municipal Colmeia, Creche Municipal Nana Sette Camara, Creche Municipal Noemia Veloso, Creche Municipal Padre Rocha, Creche Municipal Pedro Aleixo, Creche Municipal Professora Anita Araujo, Creche Municipal Zezinho Pedrosa, EM Aleijadinho, EM Ana Pereira De Lima, EM Benedito Xavier, EM De Lavras Novas, EM Dr Alves De Brito, EM Dr Pedrosa, EM Dr Washington De Araujo Dias, EM Francisco Pignataro, EM Inacio De Souza, EM Izaura Mendes, EM Jose Estevam Braga, EM Major Raimundo Felicissimo, EM Maria Leandra - Dona Cota, EM Mons Joao C Barbosa, EM Mons Rafael, EM N Sra Das Gracias, EM Padre Antonio Pedrosa, EM Padre Carmelio Augusto Teixeira, EM Padre Martins, EM Prof Celina De Melo Cruz, EM Prof Helio Homem De Faria, EM Profa Haydee Antunes, EM Profa Juventina Drummond, EM Professor Adhalmir Santos Maia, EM Professora Bernardina De Queiroz Carvalho - Dona Zumbi, EM Rene Giannetti, EM Sao Sebastiao, EM Simao Lacerda, EM Tomas Antonio Gonzaga, EM Alfredo Baeta, EM Bonequinha Preta - Educacao Infantil, PEM Cirandinha.

**Particulares:** C Educ Mundo Mágico, Centro de Educação Cecilia Meireles, Centro de Educação Pantera Cor De Rosa, Centro Educacional Ciranda Cirandinha, Centro Educacional Ouro Preto, Centro Educacional Pequeno Mundo, Centro Educacional Pimeiros Passos, Col Sinapse, Colégio Arquidiocesano De Ouro Preto, Colégio Renascer, Colégio Técnico Inconfidente Alvares Maciel, Esc Inf Gente Miuda, Escola De Ensino Técnico Euripedes Basanulfo, Escola O Pequeno Mundo.

**Federal:** IFMG - Campus Ouro Preto.

**Estaduais:** EE Antonio Pereira, EE De Ouro Preto, EE Desembargador Horacio Andrade, EE Dom Pedro II, EE Dom Velloso, EE José Leandro, EE Marilia De Dirceu, EE Nossa Senhora Auxiliadora, EE Padre Afonso De Lemos, EE Professora Daura De Carvalho Neto, EE Professora Maria Do Carmo Almeida.

### **As escolas estaduais de Ouro Preto**

Em consonância com a proposta do Projeto de Pesquisa “*Ressignificação de Práticas Pedagógicas nas Escolas de Educação Básica de Minas Gerais*,” realizamos uma pesquisa pormenorizada por meio de um formulário de pesquisa, elaborado coletivamente pela equipe do projeto. Das 11 escolas estaduais, 6 se disponibilizaram para responder o formulário. Dentre elas: E.E. Dona Reparta Dias de Oliveira, Escola Estadual Coronel Benjamim Guimarães, Escola Estadual Padre Afonso de Lemos, Escola Estadual Dom Pedro II, E.E. Professor Maria do Carmo Almeida.

Todos(as) os(as) diretores(as) leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram em participar da pesquisa.

### 1. Dados gerais das escolas

**Tabela 1** - Quantitativo de alunos(as), professores(as) e turmas por escola.

<b>Nome da Escola</b>	<b>N.º de alunos(as) antes da pandemia</b>	<b>N de alunos(as) atuais</b>	<b>Total de turmas de 6º a 9º ano</b>	<b>Total de professores</b>	<b>Alunos por turma, em média</b>	<b>Alunos de inclusão</b>
<b>Dona Reparata Dias deOliveira</b>	305	280	08	30	30	04
<b>Coronel Benjamim Guimarães</b>	235	233	06	27	30	03
<b>Padre Afonso Lemos</b>	800	950	12	54	35	06
<b>Dom Pedro II</b>	900	1050	0	50	40	08
<b>Professora Maria doCarmo Almeida</b>	200	140	0	22	25	01
<b>Escola Estadual de OuroPreto</b>	93	115	4	24	28	05
<b>Marília de Dirceu</b>	420	393	12	21	33	06

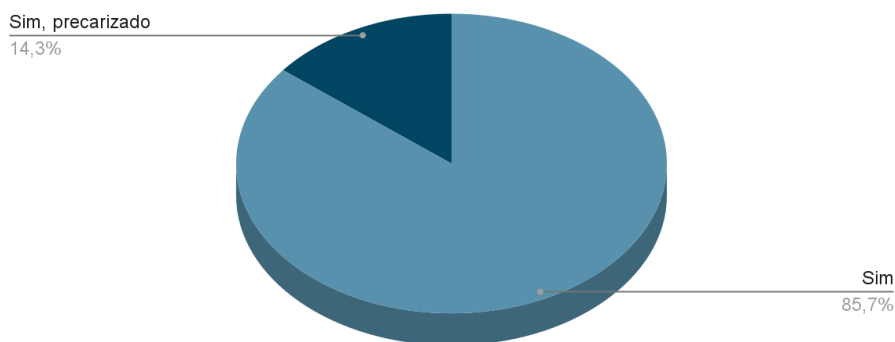
**Fonte:** elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

### 2. Acesso à Internet:



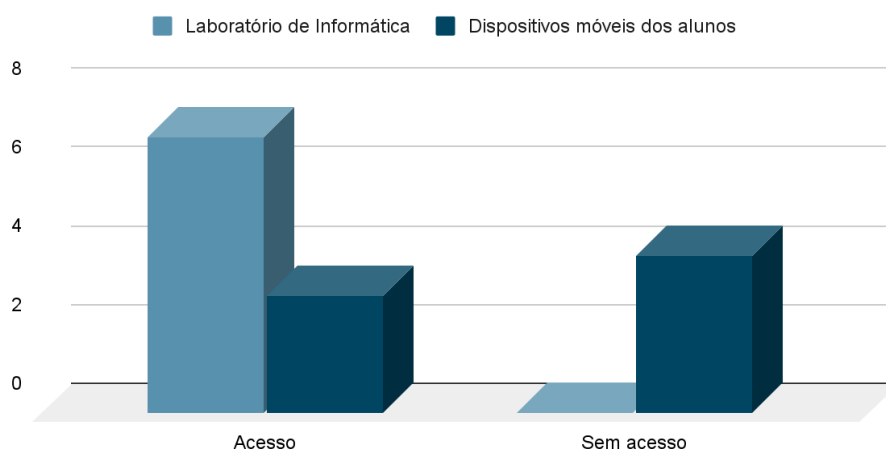
### Gráfico 1- Escolas com acesso à internet.

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



### Gráfico 2- Modos de acesso à internet das escolas.

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

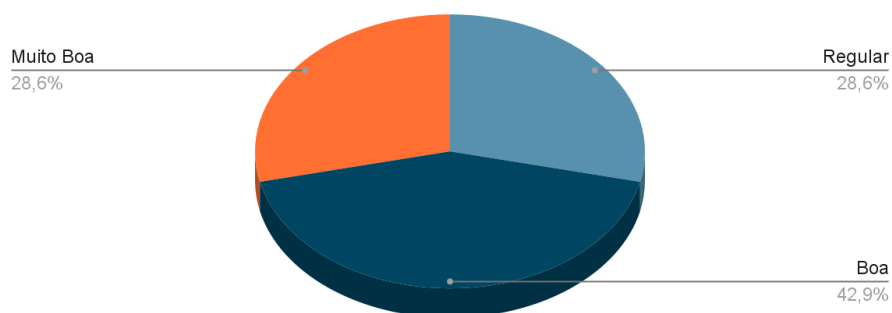


Como observado nos gráficos acima, 85,7% das escolas possuem bom acesso à internet. Além disso, todas as escolas informaram que o modo de acesso é realizado por meio do laboratório de informática.

## 3. Infraestrutura

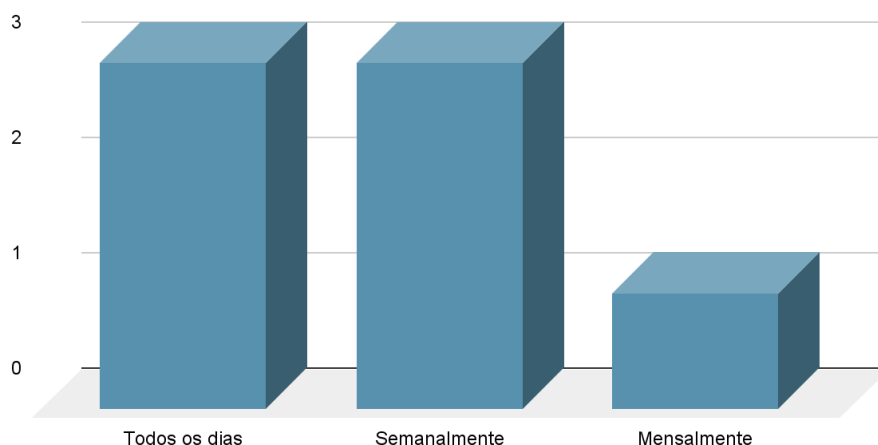
### Gráfico 3- A qualidade do(s) laboratório(s), no que se refere a estrutura e materiais disponíveis para utilização, é

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as)



### Gráfico 4- Frequência e uso do laboratório:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



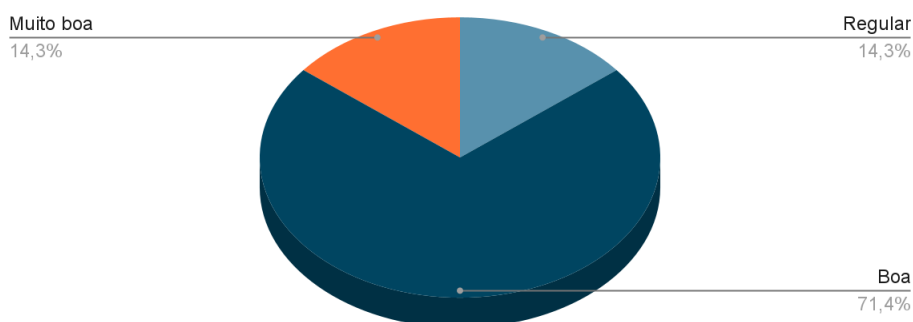
Seis escolas possuem de 1-2 laboratórios, e uma escola tem 4 laboratórios, estes possuem uma qualidade boa em 3 (ou 42,9%), muito boa em 2 (ou 26,6%), e regular em 2 (ou 26,6%), conforme o Gráfico 3. O uso do laboratório é frequente em 3 escolas, em 3 o uso acontece semanalmente e, em outra, o uso ocorre mensalmente, conforme o Gráfico 4. Em todas as escolas, os laboratórios são utilizados para aulas teóricas e práticas como forma de apoio a atividades previamente desenvolvidas em sala de aula.

Além dos laboratórios, todas as escolas possuem, também, bibliotecas. Observou-se que 4 escolas utilizam a biblioteca todos os dias como recurso fundamental em suas atividades educacionais, e em outras 3, a biblioteca é utilizada semanalmente. Além disso, em

cada uma, os(as) alunos(as) realizam atividades em grupo na biblioteca e, também, utilizam e tomam emprestados diversos livros e realizam atividades nas dependências das bibliotecas. No Gráfico 5, é possível observar que 5 das escolas (71,4%) consideram a qualidade da biblioteca como “boa”, 1 como “muito boa” (14,3%) e 1 como “regular” (14,3%). No Gráfico 6, é mostrado como é utilizada a biblioteca, sendo que, na maioria delas, o espaço é utilizado para o empréstimo de livros literários, realização de atividades e estudos e trabalhos utilizando os recursos/livros da biblioteca.

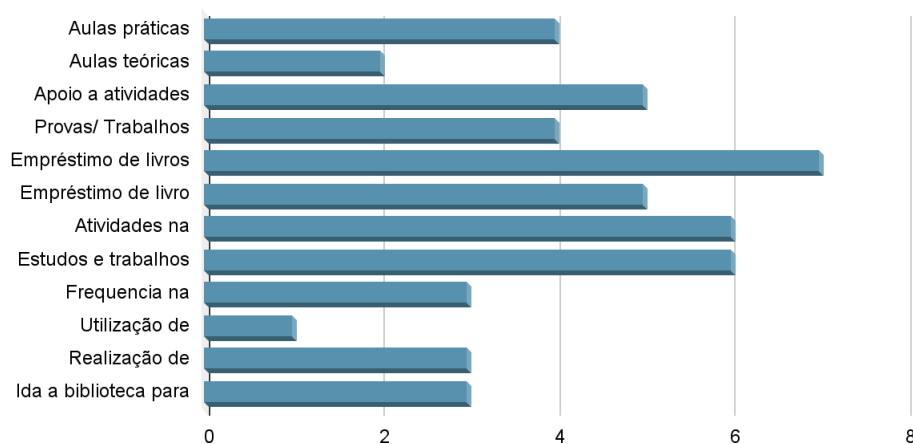
**Gráfico 5- A qualidade da biblioteca, no que se refere a estrutura, acervo e materiais disponíveis para utilização, é?**

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as)



**Gráfico 6- Modo de utilização:**

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



#### 4. Outros recursos materiais e não materiais

## **Aulas de línguas**

Em relação às aulas de línguas, todas as escolas possuem aulas de língua inglesa. Apenas 1 escola possui aulas de língua espanhola. Três escolas realizam projetos nas escolas tanto em disciplinas de línguas portuguesa e língua inglesa. Tanto na disciplina de língua portuguesa quanto na de língua inglesa de todas as escolas, há organização de projetos didáticos que ampliam as atividades para além das aulas.

### **5. Atividades Extracurriculares**

Entre as atividades culturais que acontecem nas escolas, as quais são variadas, essas são as mais frequentes: dança, teatro, feira de cultura, esportes e literatura e reforço escolar.

### **6. Projetos de ensino, pesquisa e extensão**

Cinco escolas possuem projetos de ensino, pesquisa e extensão na escola, em parceria com universidades e outras instituições. São elas: Feira Literária, Mostra de Profissões, Projetos de Redação, Reforço Escolar, Pibid, Educação Financeira para Jovens e Adultos, Projeto de Iniciação Científica e Projeto de Iniciação Esportiva.

Três escolas promovem e/ou estimulam atividades extracurriculares no turno e contra turno das aulas. As atividades que aparecem são Reforço Escolar e “Fanfarra.”

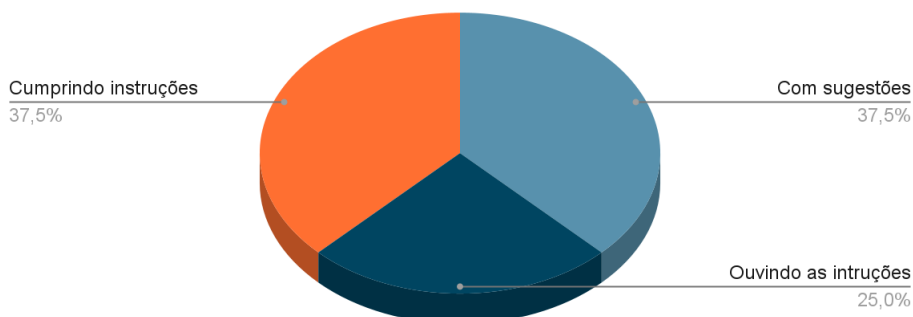
### **7. Sábados letivos**

Em alguns sábados letivos nas escolas, quando não há aulas, geralmente acontecem algumas atividades que podem variar entre apresentações culturais (podendo ser dos alunos ou de convidados) aulas, oficinas, palestras e reunião dos pais/responsáveis. Outras atividades realizadas, também aos sábados, são reuniões de módulo II, apresentações culturais e atividades de projetos.

### **8. Planejamento**

### Gráfico 7- Forma de participação de professores no planejamento

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as)

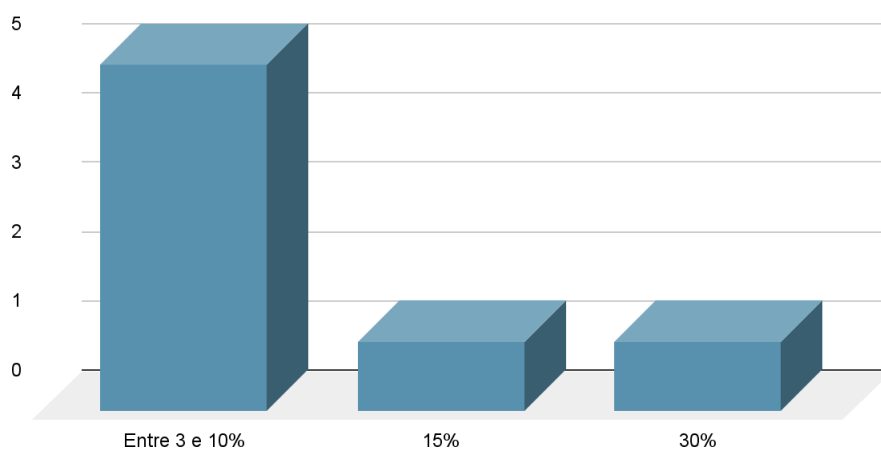


Observando-se o Gráfico 7, a forma de participação dos(as) professores(as) no planejamento é a seguinte: 3 (ou 37,5%) dos(as) diretores(as) relataram que os(as) professores(as) participam coletivamente, com sugestões para o processo de planejamento; 2 (ou 37,5%) apontaram que eles(elas) participam da reunião ouvindo as instruções e as seguem em seus planos de aula e 3 (ou 37,5%) participam coletivamente, cumprindo as instruções gerais, com possibilidades de alteração em seus planos de aula individuais.

### 9. Índice de retenção dos estudantes:

#### Gráfico 8- Índice de retenção

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



Em relação ao índice de retenção dos(as) estudantes nas escolas depois da pandemia,

conforme o Gráfico 8, constou-se que o índice abaixou em 2 instituições, em outras 2 o índice aumentou e, em 3, se manteve estável.

### 10. Escolha do material didático

O material didático de 2 escolas é basicamente composto pelos livros didáticos e apostilas. Em 4 escolas há apoio da equipe docente e dos professores na confecção deste material, e em 1 escolam, os professores utilizam os livros do PNDL e material xerocado.

### 11. Comunidade e participação

Quanto à participação da comunidade nas atividades escolares, em 1 escola a participação sempre acontece, em 2 acontece frequentemente e em 4 acontece às vezes.

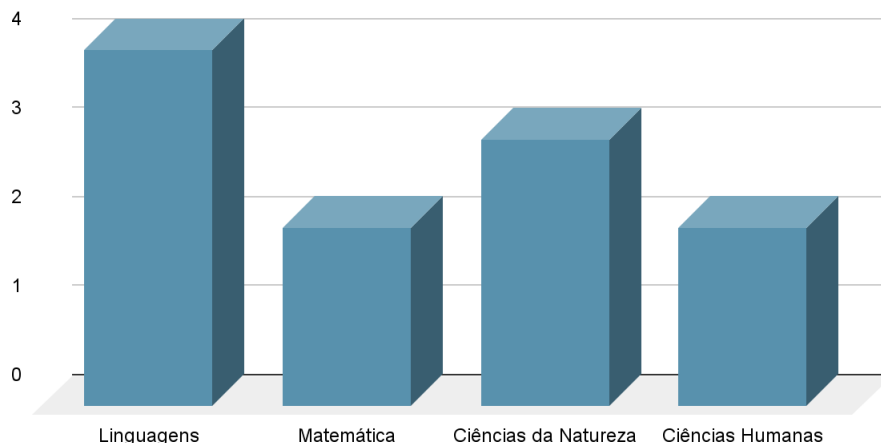
A forma de participação da comunidade nas atividades escolares, geralmente é por meio de assembleias, reuniões de responsáveis em festas e comemorações e mutirões que as escolas realizam.

### 12. Estágios nas escolas

Cinco das escolas contam com estagiários(as), alunos(as) de PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e 1, de Residência Pedagógica . A parceria de estágio é realizada através da Secretaria Estadual de Educação, de Universidades e de Institutos Federais. Segundo os(as) diretores(as), a contribuição dos estágios é boa em 2 escolas e muito boa em 3,

Gráfico 9- Área de atuação dos estagiários

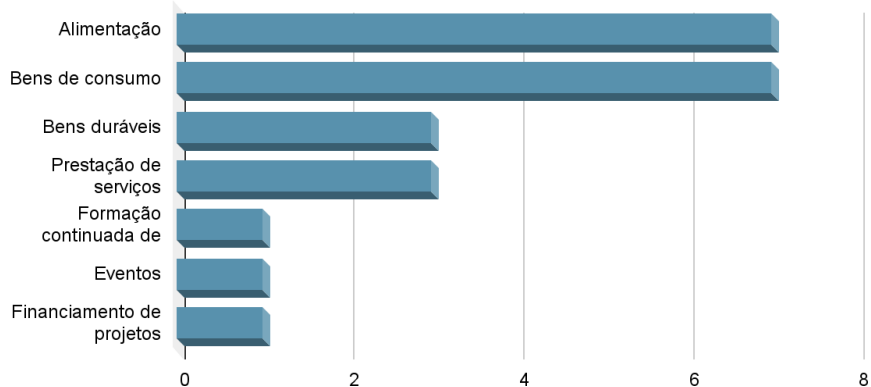
Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as)



### 13. Verbas destinadas à escola

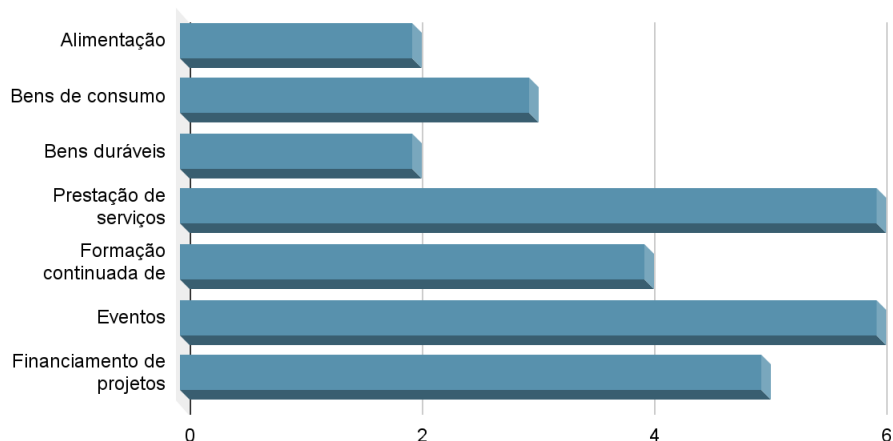
### Gráfico 10- Destinação das verbas mais contempladas no último ano

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores (as)



### Gráfico 11- Destinação que a escola mais necessita de verbas

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

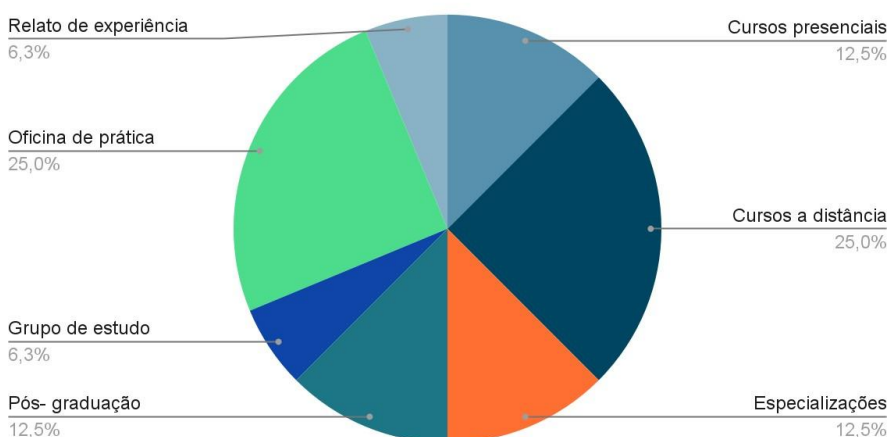


Quatro diretores(as) relataram na resposta ao formulário que as verbas são suficientes para a instituição, no entanto, 3 alegaram serem insuficientes. Consoante o Gráfico 10, observa-se que, no último ano, a verba mais destinada foi a de alimentação e bens de consumo em todas as escolas. Das 7 escolas, 3 marcaram o envio de verbas para prestação de serviços e 3 para bens duráveis. Apenas 1 escola relatou haver destinação de verbas para formação continuada de professores, eventos e financiamento de projetos.

## 14. Principais demandas de formação continuada dos professores das escolas

## Gráfico 12- Principais demandas:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as)



Conforme respondido pelos diretores, os fatores que mais dificultam para que os professores(as) possam continuar suas formações são a falta de tempo, a falta de dinheiro, a distância dos centros de formação e a não remuneração das horas de formação.

## 15. Situação socioeconômica dos(as) alunos(as)

Os alunos(as) de 5 escolas são mais provenientes de bairros mais periféricos, de 1 de bairros mais centrais, e de 1 de bairros diversos e distritos. Além disso, 2 escolas consideraram a classe socioeconômica dos(as) alunos(as) como sendo D, 4 como C e 1 como B.

## 16. Problemas enfrentados pelos alunos(as)

**Tabela 2** - Respostas por escola sobre a gravidade dos problemas enfrentados pelos(as) alunos(as).

	Muito grave	Grave	Relevante	Leve	Notável	Menor	Mínimo
Educação deficiente	3	2	1			1	



Desajuste familiar	3	2	1			1	
Insegurança alimentar		2	3			1	1
Moradia precária ou inexistente		3		1	1	1	
Limitação cultural e material	2	2	2			1	
Uso de drogas	2		2		2	1	
Violência residencial e proximidade		3	2		1	1	

**Fonte:** elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

### **17. Nível de escolaridade dos pais dos alunos**

Um diretor relatou que o nível de escolaridade dos pais é de Ensino Fundamental completo, 1 relatou que eles têm o Ensino Fundamental incompleto, 4 que têm o Ensino Médio incompleto e 1 que os pais têm o Ensino Médio completo.

### **18. Disponibilização do Projeto Político-Pedagógico (PPP)**

A última pergunta do formulário solicitava, se possível, o envio do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas. Apenas 2 diretores(as) disponibilizaram o acesso ao Projeto Pedagógico, das seguintes escolas: João Batista Hermeto, Tiradentes e Cristiano de Souza.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

No que diz respeito à cidade de Ouro Preto (MG), observam-se diversas realidades distintas. A partir dos dados coletados de inscrições de alunos, podemos observar que das 7 escolas participantes, em 3 delas o número de alunos cresceu pós-pandemia. Dentre essas 3 escolas, o aumento pode significar que as famílias ficaram sem alternativas e recursos para dar continuidade ao processo educativo no período pandêmico, visto que todas essas escolas relataram haver desajustes familiares e vulnerabilidade social nas famílias dos alunos. Nota-se também, quanto à estrutura física, que todas as escolas possuem bibliotecas, com uma boa frequência de utilização deste espaço. Além das bibliotecas, os laboratórios também estão presentes com uma frequência regular de uso. O acesso à internet é de 83,3% em todas as escolas.

Outro ponto relevante, é quanto a formação continuada de professores, todas as escolas marcaram ser necessária essa formação, com as principais demandas sendo: cursos de curta duração presenciais e a distância, além de algumas, demandarem especializações.

Em relação à presença de estagiários nas escolas, as 4 escolas que possuem estagiários avaliam que a atuação deles é boa ou muito boa, sendo a maioria na área de Linguagens. Todas as escolas adotam o livro didático como material de apoio. Na maioria das escolas, a participação da comunidade é avaliada como baixa.

Compreender a realidade das escolas da cidade de Ouro Preto é crucial para avançarmos para a próxima fase da pesquisa. Aprofundaremos o trabalho de escuta de outros atores, como os professores e os alunos de algumas das escolas, tendo em vista os aspectos destacados nesta etapa da pesquisa, avaliando de forma sistemática os seus impactos e significados na vida escolar no contexto pós-pandêmico.

## REFERÊNCIAS

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

IBGE.Cidades e estados. Ouro Preto. Disponível em

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html> > Acesso em: seis de janeiro de 2023.

Ouro Preto (MG). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/historia>. Acesso em fev.2022

IBGE.Produo Interno Bruto dos Municípios. Ouro Preto. Disponível em

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=3146107>> Acesso em seis de janeiro de 2023.

WIKIPEDIA. Lista de municípios do Brasil por PIB per Capta. Disponível em

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_munic%C3%ADpios\\_do\\_Brasil\\_por\\_PIB\\_per\\_capita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_PIB_per_capita)

> Acesso em dez de janeiro de 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. SME Ouro Preto. Escolas. Disponível em

<<https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/escolas#>> Acesso em dez de janeiro de 2023.

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO. SRE Ouro Preto. Escolas Estaduais. Disponível

em <<https://sreouropreto.educacao.mg.gov.br/home/escolas>> Acesso em dez de janeiro de 2023.

ESTADOS E CIDADES. Ouro Preto. Disponível em

<[https://www.estadosecidades.com.br/mg/ouro-preto-mg\\_particular.html](https://www.estadosecidades.com.br/mg/ouro-preto-mg_particular.html)> Acesso em dezoito de janeiro de 2023.

QEDU. Minas Gerais. Ouro Preto. Disponível em

<<https://qedu.org.br/municipio/3146107-ouro-preto/ideb#:~:text=Os%20alunos%20est%C3%A3o%20acima%20da,de%2097%20ou%20perto%20dela.>> Acesso em dezoito de janeiro de 2023.

IBGE. Cidades e estados. Mariana. Disponível em

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/mariana.html>> Acesso em dezoito de janeiro de 2023.

QEDU. Minas Gerais. Mariana. Disponível em

<<https://gedu.org.br/municipio/3140001-mariana/ideb>> Acesso em dezoito de janeiro de 2023.

ESTADOS E CIDADES. Mariana. Disponível em

<[https://www.estadosecidades.com.br/mg/mariana-mg\\_municipal.html](https://www.estadosecidades.com.br/mg/mariana-mg_municipal.html)> Acesso em vinte e dois de janeiro de 2023.

ESTADOS E CIDADES. Ouro Preto. Disponível em

<<https://www.estadosecidades.com.br/mg/ouro-preto-mg.html>> Acesso em vinte e dois de janeiro de 2023.

QEDU. Minas Gerais. Mariana. Disponível em

<<https://gedu.org.br/municipio/3146107-ouro-preto>> Acesso em vinte e dois de janeiro de 2023.

QEDU. Minas Gerais. Mariana. Disponível em

<<https://gedu.org.br/municipio/3140001-mariana>> Acesso em vinte e dois de janeiro de 2023.